



História

O trabalho social na comunidade do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo começou paralelamente à criação do Lar Paulo de Tarso, para lhe dar o apoio filosófico, administrativo, financeiro e de voluntariado.

Tudo Começou com uma Tragédia

Na madrugada da véspera de Natal de 1983, uma grande caixa d'água comunitária desmoronou do alto do morro do Pavãozinho sobre os barracos, tudo destruindo, e matando 12 pessoas pertencentes a oito famílias.

De manhã cedo, Iolanda Maltaroli de Moraes Rego subiu o morro para prestar algum auxílio, levando provisões e roupas. A população do Rio de Janeiro logo se mobilizou, enviando uma grande quantidade de gêneros. No entanto, as vítimas desesperadas, chorando, precisavam de consolo, orientação e preces, o que a dirigente procurou fazer.

Convidada a voltar, no dia seguinte, ela subiu com os filhos Andréa e Isabella, adolescentes, que também ajudaram realizando atividades recreativas com as crianças vitimadas. Na outra semana, novamente solicitados, levou os filhos Guilherme e Daniel e amigos que participavam de um encontro para leitura do Evangelho, que funcionava na casa da mãe da dirigente, Brígida Lopes Ascención Maltaroli.

Aos poucos, pelo interesse despertado, foi organizado ali na rua, sobre uma grande pedra e, por algum tempo, na sala da Associação de Moradores, um trabalho assistencial emergencial. Os poucos voluntários se desdobravam para dar educação moral Cristã para crianças, jovens e adultos, recreação, atendimento médico, doação de medicamentos, enxovais para recém-nascidos, leite, roupas e alimentos, pois após algum tempo, a população deixou de enviar donativos. O "ambulatório médico" funcionava no banheiro da Associação de Moradores e as outras atividades, durante dois anos, foram realizadas sobre aquela pedra, que ficava em frente.

De Ajuda Emergencial a Trabalho Organizado

As famílias atingidas, que não tinham mais como reconstruir seus lares, foram mudando para casas de amigos ou parentes, longe dali. Assim, em agosto de 1984 o grupo observou que entre as crianças vitimadas haviam se infiltrado mais 35, da comunidade. Não se podendo abandoná-las, resolveu sistematizar o trabalho. No final do ano de 1984, eram já cerca de 100 crianças e suas famílias e a assistência era realizada em horários alternados, aos sábados e domingos. Havendo necessidade de todos os tipos de recursos, Iolanda resolveu transformar aquele cada vez maior grupo que participava da leitura do Evangelho e se empenhava no trabalho de assistência social, em uma Casa Espírita. Esta casa foi, por bastante tempo, a mesma em que morava a mãe da dirigente, em Ipanema. A idéia é que a nova instituição fizesse a manutenção da obra social, além de atender à população da zona sul que a buscasse.

Foi criado o Lar Paulo de Tarso, em Ipanema, sendo sua fundação oficial no dia 4 de março de 1985. Desse período inicial, além da família Maltaroli há grandes trabalhadores que permanecem até hoje, 01 de dezembro de 2009, no Solar: são os da família Melo de Figueiredo: Ana Beatriz, Maria Lúcia e Helenice, além de Maria da Consolação Mesquita de Oliveira. Em 1984 adquiriu-se um barraco de madeira, então uma pequena "birosca", na Av. Pavãozinho, 51, em doze prestações mensais. Ao longo de 3 anos e meio de muitas dificuldades e sacrifícios foi construído o prédio do Lar Paulo de Tarso no morro do Pavãozinho, com 4 salas grandes, 2 saletas, 6 banheiros, cozinha.



O prédio foi fundado em 1987 e permitiu o atendimento a 250 pessoas diretamente e seus familiares. Os recursos vieram do trabalho de espíritas com bazares, almoços, eventos, promoção de shows, recitais de música clássica e pequenas doações.

O trabalho foi reestruturado e ocorria em vários dias da semana, com ambulatório médico com várias especialidades, farmácia gratuita, pequenos cursos profissionalizantes para as mães e jovens, como corte e costura, tricô, artesanato, curso para gestantes, doação de leite, roupas, alimentos, enxovais para recém-nascidos, visitas aos lares, educação moral Cristã infanto-juvenil e de adultos, fornecimento diário de sopas para as famílias extremamente carentes, doentes, e curso noturno de alfabetização de adultos.

O prediozinho foi o centro das atividades do Lar Paulo de Tarso no morro até 1991, com o foco de atendimento às famílias, quando foi fundada a Creche, do então chamado Projeto Meninos de Luz, com novos objetivos. O foco passa a ser a criança.

A Creche: Prevenção

Paralelamente ao desenvolvimento das atividades do Lar Paulo de Tarso em sua sede em Ipanema e na comunidade, surgiu do contato com as famílias dos morros, a definição do trabalho futuro, pela grande demanda: elas suplicavam que criássemos uma creche. Dessa maneira, poderiam deixar seus filhos em segurança e ir trabalhar em paz, melhorando a renda familiar.

Além disso, por essa época, houve na região um agravamento dos problemas de drogas, corrupção e violência, que acabavam por atingir pacatos moradores, incluindo até adolescentes e crianças. No momento de definir uma linha de ação, optamos pela prevenção: iniciar um paciente trabalho, cuidando da criança desde o seu nascimento. A ela ofereceríamos a melhor educação para que ao crescerem fossem grandes transformadores da vida na favela.

As ações deveriam propiciar as mesmas oportunidades sociais que tinham as crianças do asfalto e um excelente nível de ensino, para que tivessem instrumentos de competição normal para empregos e universidade no futuro.

A Creche Meninos de Luz foi inaugurada em 18 de agosto de 1991 com apoio do antigo CBIA – Centro Brasileiro para a Infância e a Adolescência. De 1989 até essa data, o trabalho tinha sido intenso: procura de doação de imóvel, de convênios, estudos, estágios da equipe de coordenadores voluntários, seleção e treinamento dos berçaristas. No início 100% dos funcionários moravam na comunidade.

Foram dois anos e meio de obras na casa de número 142 da Rua Saint Roman (a mesma onde já foi a redação de "O Pasquim"). A casa estava invadida por pessoas paupérrimas e em péssimas condições de habitabilidade, cozinhavam em fogueiras. Por generosidade o humorista e chargista Jaguar para a Creche. Resolvemos a vida de todos, doando casa, levando doentes aos hospitais, pagando passagens para os que desejavam voltar para o nordeste. Posteriormente a ASSESPA-Associação Educacional São Paulo Apóstolo, proprietária do imóvel, através de Ronald Levinson nos deu a casa em comodato.

A equipe diretora da Creche, voluntária, era constituída de Yolanda Maltaroli na supervisão administrativo-pedagógica, Isabella Maltaroli na direção pedagógica, Elza Salek na coordenação e Guilherme Maltaroli na direção administrativa.

O Projeto Meninos de Luz: Criando Transformadores

Inicia-se, então, o Projeto Meninos de Luz, desde o nascimento com os mesmos princípios filosóficos de hoje (ano de 2009), mas com metas e ações modificadas no correr do tempo. Nesse Projeto as crianças teriam



horário integral na instituição do Berçário à Classe de Alfabetização, assim chamada à época. Iriam às escolas públicas e, no outro turno, ficariam conosco com almoço e lanche, oficinas, reforço escolar, etc.

O lar projetado, ao expandir-se, teria que se comportar como numa família de classe média: cursos, esportes, cuidados com saúde. Então deveria construir seus espaços culturais, de educação, de saúde, de esportes, bibliotecas, teatro, laboratórios de informática, porque nada havia na comunidade. A cada período, busca de casas. A cada casa, uma longa história de sacrifícios e desafios, mas de conquistas lentas.

Fatos graves que ocorreram nas boas escolas públicas para as quais encaminhamos nossas crianças do C.A., a enorme defasagem de ensino e a demanda de crianças e pais nos fez reformular o projeto inicial e criar a Escola, em 1997, do CA à 4ª série. Conforme as crianças foram crescendo, mais uma vez essas ocorrências nos fizeram oferecer a 5ª série (6º ano) em 2000, iniciando-se o apoio da UniverCidade, através da Assespa, pagando todos os professores. Posteriormente houve continuidade do Ensino Fundamental e Médio.

No início decidimo-nos por turmas de apenas 15 alunos, para que o cuidado fosse mais personalizado, mas posteriormente nos rendemos à realidade de demanda e passamos para 20 e depois 25 alunos. Há apenas uma turma de cada série, propiciando maior acompanhamento e também pela falta de espaço.

A partir do ano 2000 houve um grande desenvolvimento das atividades complementares, devido às parcerias com o Instituto Paulo Coelho e Furnas S.A., principalmente, mas com voluntários e parcerias menores. Multidisciplinaridade com educação formal, Estudo Dirigido e Oficinas de Jornal, Cozinha Experimental, Artes Plásticas, Capoeira, Maculelê, Balé, Dança Contemporânea, Teatro, Coral, Musicalização, Flautas e Percussão, Informática: Informática Educativa pela manhã, Info-jogos, Curso de Digitação e cursos de Inglês e Espanhol à tarde incluídos no currículo, etc.

Em 2003 iniciamos as primeiras oficinas profissionalizantes: ACD - Auxiliar de Consultório Dentário e uma Oficina de Artesanato que em 2004 se transformou no Núcleo de Artes e Artesanato Christina Oiticica com diversas Oficinas, incluindo Costura, o que foi realizado com patrocínio de Furnas.

O Centro de Saúde Integral foi inaugurado, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde, em agosto de 2002, com os setores de Clínica Geral, Pediatria, Homeopatia, Ginecologia, Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Enfermaria, Farmácia Solidária e Recepção. Atendeu até 2006 todos os alunos, familiares e algumas pessoas da comunidade.

Em 2009 o Centro de Saúde Integral está provisoriamente interrompido, aguardando sua transferência para a casa 149, da administração, pela parceria em andamento com a 9ª Vara Federal Criminal.

De Projeto a Solar Meninos de Luz

O Projeto Meninos de Luz passou a denominar-se Solar Meninos de Luz em 1999, quando foi traçado um novo plano de metas inspiradas em nossas observações e demandas da comunidade. Foi subdividido em três programas: Prevenir, que já existia; Familiar, que foi reestruturado, e o Realinhar, que em 2006 mudou o título para Programa Comunidade, quando foi melhor organizado para atender a jovens e adultos da comunidade sem perspectivas sociais, com cursos profissionalizantes e oficinas de arte, aproveitando as horas ociosas dos espaços ou então tendo aulas em conjunto com os alunos do Solar.

O plano de organização social e expansão é sistematicamente cumprido. Alcançou a meta na data prevista (2006), com a saída do primeiro grupo de jovens formados no Ensino Médio, com 17 e 18 anos, encaminhados ao ensino superior e empregos. A UniverCidade oferece bolsas de estudo integral aos alunos que obtenham nota acima de 7.



Em fevereiro de 2005 iniciamos as obras para criação do Centro Cultural e Centro Esportivo, com recursos não reembolsáveis do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Buscamos qualificar as oficinas de artes e criar atividades esportivas. A inauguração do Centro Esportivo ocorreu em 2006 com uma quadra poli-esportiva, vestiários, salão de multimeios e fundações para piscina semi-olímpica. O Centro Cultural ganhou a Biblioteca Comunitária Paulo Coelho, o Núcleo de Artes Plásticas e Artesanato Cristina Oiticica, salas de música e um Teatro profissional para 400 lugares.

Em 2007 Furnas Central Elétricas repassou recursos para recuperação das garagens que estavam com infiltrações. Criamos o Laboratório de Ciências (projeto para a aquisição de equipamentos em andamento), a Galeria de Arte (2008), um depósito para doações, e lojinha para a venda de móveis doados.

Em 2004 constatamos que os alunos já podiam colaborar com a sociedade. Criamos o Programa Meninos Solidários, em que por dois anos visitaram asilos de idosos e hospitais pediátricos para vítimas de câncer, leucemia e AIDS, fazendo apresentações artísticas, levando presentes manufaturados nas aulas de artesanato e promovendo sessões de terapia ocupacional com aulas dadas por eles. Os pais participavam nas visitas. Esse Programa será retomado em 2010.

Números

O Projeto inicial atendia entre Berçário, Maternal e Jardim de Infância, 35 alunos.

Em 2006 atingiu a meta de 400 no Programa Prevenir, e 1.300 no Programa Familiar.

No ano de 2008 entre os três programas o Solar atendeu mais de 5000 pessoas diferentes anualmente.

Parcerias

Um capítulo à parte em nossa história é a participação de nossos parceiros. Desde 1996 começamos a buscar empresas patrocinadoras, pois o Lar Paulo de Tarso não conseguia mais arcar com as despesas.

Esses parceiros são hoje grandes amigos sem os quais não conseguiríamos a qualidade e a extensão do trabalho.

Ficaram em nossa história: CBIA – Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência, depois substituído pela Secretaria Municipal de Assistência Social, depois de Educação; Instituto Paulo Coelho, UniverCidade, Furnas Centrais Elétricas, BNDES, Fundação Vitae e Instituto Pró-Vida.

Nos últimos anos várias empresas e pessoas físicas também se tornaram responsáveis pela obra. Ver “Colaboradores”.

Voluntariado

O Solar Meninos de Luz deve muito aos seus voluntários, que desde o início tiveram papel relevante em todas as fases do trabalho. Antes, em sua quase totalidade, eram trabalhadores do Lar Paulo de Tarso. Hoje os voluntários, incluindo estrangeiros, chegam de todos os lugares e empresas. Em 2009 são 150 cadastrados.



Futuro

O dinamismo do Solar é percebido no desenvolvimento educacional, cultural e ético das crianças e jovens, na valorização pelas famílias da educação de seus filhos, e na grande integração com a comunidade e com a cidade do Rio de Janeiro.

Mas esse fator, que desencadeou novas atividades e ações, provoca aumento de custos. A busca da sustentabilidade é um exaustivo trabalho.

As empresas em geral investem em bens e serviços, em projetos pontuais, mas dificilmente no custeio (pessoal, encargos, luz, telefone, etc.). Não há incentivo fiscal para doações em educação e assistência social, a área em que atuamos.

No futuro o Solar deverá aprimorar as ações para a sustentabilidade e formar um fundo de investimento para melhorar a qualidade do que existe e garantir a perpetuidade.

Novos parceiros são fundamentais para o custeio através de participações financeiras fixas e esporádicas. Pretendemos também atender a demanda da população da comunidade por uma escola noturna do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, buscando parceria com a rede pública.

No dia 18 de agosto de 2009 o Solar atingiu a sua maioridade, 18 anos! Foi um ano de mudanças estratégicas para conquistar a sustentabilidade. Houve a modernização de logomarca, do site e a criação do Programa Padrinho de Coração, lançado no início de dezembro de 2009.

Há um Plano Estratégico do Solar Meninos de Luz para o período de 2008 a 2012 visando essa qualificação e sustentabilidade.

O esperado Programa Favela-Bairro em 2009 consolida-se no Pavão-Pavãozinho e Cantagalo com as obras do PAC - Plano de Aceleração do Crescimento. Estamos certos de que junto ao desenvolvimento da comunidade, no tempo e no espaço, a irradiação dos valores morais e intelectuais de seus alunos e de ex-alunos universitários e bem empregados contribua para a sonhada transformação de vidas em busca da paz social.

(Última atualização em 01 de dezembro de 2009)